



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2023



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes  
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza  
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal  
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio  
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria  
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



**Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem:  
autonomia e processo de cuidar**

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0963-2  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001">https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</a></p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes


**CAPÍTULO 1 ..... 1****A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
 Jucielly Oliveira do Vale  
 Felipe de Sousa Moreiras  
 Érida Zoé Lustosa Furtado  
 Stanlei Luiz Mendes de Almeida  
 Jardilson Moreira Brilhante  
 Luciana Stanford Balduino  
 Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro  
 Maryanne Marques de Sousa  
 Lanysbergue de Oliveira Gomes  
 Letícia Lacerda Marques  
 Anna Karolina Lages de Araújo  
 Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>

**CAPÍTULO 2 ..... 10****A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES EM SEPSE NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar  
 Luiz Carlos Martins Monte  
 Yasmim Higino de Almeida  
 Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>


**CAPÍTULO 3 .....24****AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

**CAPÍTULO 4 .....32****O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**


Fabiane de Deus dos Santos  
 Jeane Costa Martins  
 Larissa Cristina Ramires Teles  
 Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

**CAPÍTULO 5 .....46****CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**


**SAÚDE DA FAMÍLIA**

João Paulo Assunção Borges  
 Janaína Maria da Silva  
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>


**CAPÍTULO 6 .....60****LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva  
 Larissa Pereira Righi da Silva  
 Juliana Casarotto  
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>


**CAPÍTULO 7 .....68****ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva  
 Francielle Dutra da Silva  
 Lara Barbosa de Oliveira  
 Maiany Mazuim de Bitencourt  
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>


**CAPÍTULO 8 .....76****VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>


**CAPÍTULO 9 .....89****A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista  
 Milena Pinheiro de Souza Melo  
 Thaís da Costa Mota  
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

**CAPÍTULO 10.....101****O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**


Amanda Iorrana da Silva Barbosa  
 Karla Nascimento Vaz Rebouças  
 Nicole Machado de Moraes  
 Lorena Campos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

**CAPÍTULO 11 ..... 114**

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO**


Marilene Silva de Oliveira  
Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

**CAPÍTULO 12..... 128**

**AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA:  
POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE**


Lairany Monteiro dos Santos  
Andressa da Silveira  
Juliana Traczinski  
Francieli Franco Soster  
Andréia Frank  
Gabrielli Maria Huppés  
Keity Laís Spielmann Soccol  
Lara de Oliveira Mineiro  
Douglas Henrique Stein  
Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

**CAPÍTULO 13..... 138**

**A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO  
DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS**


Thelma Spindola  
Agatha Soares de Barros de Araújo  
Laércio Deleon de Melo  
Hugo de Andrade Peixoto  
Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

**CAPÍTULO 14..... 153**

**A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O  
TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19**


Maria Julia Araújo Silva  
Pedro Henrique Soares Mouzinho  
Wellison Laune Rodrigues  
Lucianne de Jesus Silva Santiago  
Thales Fernando Santos Sales  
Paulo César Pereira Serejo  
Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia  
Wellyson Fernando Costa Machado  
Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>




**CAPÍTULO 15..... 163****COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz  
 Bianca de Lima Dias  
 Manuely de Souza Soeiro  
 Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>


**CAPÍTULO 16..... 169****BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva  
 Aline Stefanie Siqueira dos Santos  
 Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>


**CAPÍTULO 17..... 180****AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa  
 Emilly Carvalho Borges  
 Flávia da Silva E Silva  
 Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira  
 Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>


**CAPÍTULO 18..... 192****EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan  
 Denise Antunes de Azambuja Zocche  
 Marcio Augusto Averbeck  
 Carine Vendruscolo  
 Leila Zanatta  
 Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

**CAPÍTULO 19..... 201****RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes  
 Manuel Alves Rodrigues  
 Sagrario Gómez Cantarino  
 Ana Paula Macedo  
 Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>215</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>216</b>

# O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE

*Data de submissão: 28/10/2022*

*Data de aceite: 02/01/2023*

**Amanda Iorrana da Silva Barbosa**

**Karla Nascimento Vaz Rebouças**

**Nicole Machado de Moraes**

**Lorena Campos Santos**

Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva pelo programa de Residência do Distrito Federal - ESCS/FEPECS, Especialista em Educação e Gestão do Ensino Superior, Mestranda em Educação

**RESUMO:** Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica com objetivo de identificar o conhecimento acerca do uso da anticoncepção de emergência mais conhecida como pílula do dia seguinte, o uso indiscriminado e seus malefícios. A revisão da literatura foi realizada através de estudo de caso onde foram utilizados 09 artigos científicos a fim de expor, que a falta de informação pode acarretar em um uso desapropriado e constante do mesmo. E por meio deste discorremos a respeito dos mecanismos de ação deste medicamento, a orientação fornecida pela equipe de enfermagem do sistema de saúde e formas de ampliar o acesso a informações sobre a pílula do dia seguinte, e sobre Direitos

sexuais e reprodutivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contraceptivo de emergência. Papel do enfermeiro. Sexo desprotegido.

## THE NURSE'S ROLE IN MINIMIZING DATA RELATED TO THE USE OF THE DAY AFTER PILL

**ABSTRACT:** This article is a literature review in order to identify the knowledge about the use of emergency contraception better known as the morning after pill, the indiscriminate use and its harm. The literature review was carried out through a case study where 09 scientific articles were used in order to expose that the lack of information can lead to an inappropriate and constant use of it. And through this, we discuss the mechanisms of action of this medication, the guidance provided by the health system's nursing team and ways to expand access to information about the morning-after pill, and about sexual and reproductive rights.

**KEYWORDS:** Emergency contraceptive. Nurse's role. Unprotected sex.

## 1 | INTRODUÇÃO

A anticoncepção de emergência (AE), designada popularmente como pílula do dia seguinte, é um método contraceptivo de última escolha, constituído com o hormônio Levonorgestrel, muito usufruído em casos suspeitos de falha do método convencional ou do ato sexual desprotegido. Sua eficácia é válida caso administrada em até 72 horas após ato sexual, sendo o ideal sua o mais precoce, dirimindo sua eficácia após esse período (CAVALCANTE; 2016)

Os contraceptivos de emergência são métodos utilizados para prevenção da gravidez indesejada após o ato sexual. Existem vários métodos de cautela, como por exemplo, comportamentais, cirúrgicos (definitivo), intrauterino, hormonais e os de barreira física (MATSUOKA; 2019). O Levonorgestrel, popularmente conhecido como Pílula do Dia Seguinte, é um anticoncepcional de emergência (AE) muito utilizado após coito desprotegido ou em casos de violência sexual. Anteriormente à criação da anticoncepção de emergência, eram prescritas super dosagens do anticoncepcional normal, gerando uma grande carga hormonal impedindo assim, a gestação (MATSUOKA, 2019).

Dentro da rede pública de saúde, devido a burocracia ao acesso às pílulas contraceptivas de emergência, conseqüentemente leva a população a procurar esses remédios em farmácias locais, de fácil acesso a população por se tratar de uma rede privada e de horários de funcionamento muitas vezes sem tempo integral, além de acesso a medicação sem a necessidade de falar sobre o ocorrido, e muitas vezes selecionado por medo de julgamentos de terceiros (BRANDÃO; 2017).

É fundamental o uso da pílula do dia seguinte de forma consciente, tendo ciência da eficácia, no entanto, salientando benefícios e malefícios para o organismo feminino. Essa medicação somente deve ser utilizada em casos emergenciais, não fazendo uso de forma indiscriminada, assim evitando eventos indesejados futuros para saúde da mulher.

Dentro dessa temática, o trabalho busca discorrer sobre os meios de administração e a atuação da pílula do dia seguinte no organismo feminino, além da promoção de enfermagem frente ao uso indiscriminado ou muitas vezes exacerbado deste método e os malefícios trazidos pelo mesmo. Visando uma qualidade de vida para a população feminina e auxiliando no que diz respeito à pílula do dia seguinte mitigando os malefícios de sua automedicação e seus efeitos colaterais.

## 2 | MATERIAL(IS) E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura do tipo bibliográfica, descritiva e retrospectiva com fontes de informação bibliográfica e análise qualitativa.

A **revisão da literatura** ou **revisão bibliográfica** tem como objetivo fazer um levantamento do conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas,

analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o problema objeto da investigação. É por meio da revisão ampla da literatura científica que o pesquisador passará a conhecer a respeito de quem escreveu, o que já foi publicado, quais aspectos foram abordados e as dúvidas sobre o tema ou sobre a questão da pesquisa proposta (FONTELLES et al. 2009; MALHEIROS S/A).

A pesquisa **descritiva** tem como objetivo apenas a observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem, no entanto, analisar o mérito de seu conteúdo (FONTELLES et al. 2009). Desse modo, no presente estudo o cunho descritivo será apenas para observar, registrar e descrever as características dos estudos encontrados na literatura científica.

O Estudo será **retrospectivo** devido ao fato que o **estudo retrospectivo** é desenhado para explorar fatos do passado, ou seja, pode-se delinear para retornar, do momento atual até um determinado ponto no passado, há vários anos. Assim, o presente estudo buscará artigos dos últimos dez anos para compor a amostra.

A análise de cunho **qualitativo** se deve ao fato que o estudo qualitativo de pesquisa é apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade. Assim o pesquisador busca entender o fenômeno em estudo, seja ele de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas (FONTELLES et al. 2009).

Serão adotadas para a realização deste estudo as seguintes etapas: Formulação de uma questão norteadora de pesquisa; **busca na literatura** para identificar o tema escolhido; **Seleção dos estudos/artigos** a serem incluídos na revisão; **Avaliação da literatura**; E **análise e síntese dos dados**.

A **busca na literatura** compreendeu o período de 2012-2022, mediante levantamento nas seguintes bases de dados: LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde e MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online.

Serão utilizados os descritores do DeCS, para a realização da busca dos artigos que compõem a amostra do estudo, a seguir: Contraceptivo de Emergência (D27.505.696.875.360.276.310/ D27.505.954.705.360.276.310); Papel do Enfermeiro ( Q000451) Levonorgestrel (D04.210.500.668.651.693.762.450); Sexo desprotegido (F01.145.802.987), camisinha masculina ( E07.190.270.150/ VS2.006.001.008.002.001) Infecções Sexuais Transmissíveis (ITS's) ( D012749 ).

### 3 | RESULTADOS/DISCUSSÃO

Na tabela abaixo, apresentamos os resultados alcançados a partir da utilização dos descritores, bem como a junção dos mesmos com os operadores booleanos.

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>DESCRIPTORIOS</b>	<b>ENCONTRADOS</b>	<b>SELECIONADOS</b>
<b>MEDLINE</b>	(TW:(ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA) AND TW: (EFEITOS COLATERAIS ))	<b>01</b>	<b>01</b>
	(TW: (ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA) AND TW: (MECANISMO))	<b>51</b>	<b>00</b>
	(TW:(PÍLULA DO DIA SEGUINTE) AND (LEVONORGESTREL))	<b>01</b>	<b>01</b>
	(TW:CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA) AND (PRESERVATIVO))	<b>02</b>	<b>01</b>
	<b>LILACS</b>	ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA) AND (EFEITOS COLATERAIS))	<b>03</b>
	(TW:(PÍLULA DO DIA SEGUINTE) AND (LEVONORGESTREL))	<b>03</b>	<b>02</b>
	(TW: (ENFERMAGEM) AND (SEXO DESPROTEGIDO))	<b>13</b>	<b>01</b>
	(TW:(CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA) AND (PRESERVATIVO))	<b>04</b>	<b>00</b>
	(TW:(ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA AND MECANISMO))	<b>03</b>	<b>02</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>81</b>	<b>08</b>

Tabela 1 - Distribuição dos artigos da amostra conforme cruzamento realizado para a busca, Brasília, Brasil, 2022.

\*Elaborado pelos autores, 2022.

Na figura abaixo contém a realização de uma leitura mais detalhada que resultou em 81 estudos de artigos, onde após uma leitura mais detalhada excluiu-se 73, focando 08 estudos com potencial de uso. Todos os 08 livros foram utilizados, conforme fluxograma.

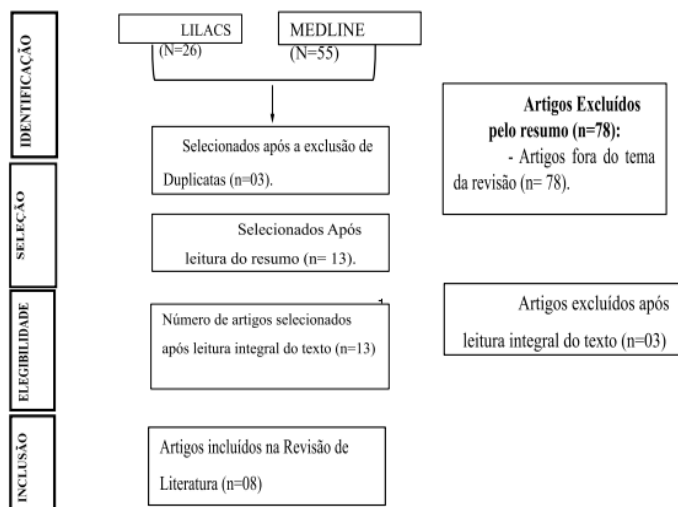


Figura 1. Fluxograma da busca e seleção dos artigos com critério de inclusão e exclusão.

\*Elaborado pelos autores, em 2022.

As obras analisadas foram organizadas no quadro abaixo, a qual contém diversas características de evidenciar o uso do contraceptivo de Emergência em todas as fases da vida sexual da mulher.

AUTOR ANO	PAÍS	TÍTULO	OBJETIVO/METODOLOGIA	RESULTADO
A- SPINELLI, ET AL , 2013	BRASIL	Características da oferta de contracepção de emergência na rede básica de saúde do Recife, Nordeste do Brasil	Estudo para descrever as características da utilização da contracepção de emergência (CE) em unidades de saúde da família (USF) da cidade do Recife entre março e setembro de 2011. O questionário foi respondido por 234 profissionais, 154 enfermeiros e 80 médicos selecionados por amostragem aleatória em 117 USF.	Quase todos os profissionais (90,6%) informaram disponibilidade da CE na USF; médico e/ou enfermeiro foram os principais dispensadores (73,9%) e 27,4% conheciam a estratégia de distribuição através do "kit saúde da mulher". Apesar de 85,0% dos profissionais já terem prescrito a CE, apenas 8,5% a consideram como direito da mulher. A maioria (80,7%) conhecia o manual de Planejamento Familiar do Ministério da Saúde e cerca de metade (51,2%) conhecia o manual de Direitos Reprodutivos do município.



B-RODRIGUES ET AL. 2012	BRASIL	Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem	Objetivo: Identificar o conhecimento e o uso da contracepção de emergência entre adolescentes. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de coleta de dados por meio de questionário respondidos por 271 adolescentes de uma escola pública de São Paulo em 2010.	Os resultados revelam que 87,8% das adolescentes conhecem a pílula e a forma de utilização, 28,8% já usaram a pílula e o uso médio por adolescente foi de três vezes e de forma correta.
C-BRANDÃO ET AL. 2016	BRASIL	“Bomba hormonal”: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil	Objetivo: Conhecer a perspectiva dos balconistas sobre a contracepção de emergência na região metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. Métodos: o material empírico advém de pesquisa sócioantropológica com vinte entrevistas semiestruturadas com balconistas dos sexos femininos (8) e masculino (12).	Os entrevistados apresentam concepções negativas sobre a contracepção de emergência, enfatizando os riscos que ela pode provocar à saúde. O medicamento é considerado uma “bomba hormonal” que pode causar danos aos órgãos reprodutivos femininos e outros sistemas do corpo.
D-GUAZZELLI ET AL. 2018	BRASIL	Anticoncepcional hormonal apenas de progestagênio e anticoncepção de emergência	Objetivo: os métodos de anticoncepção hormonal são aqueles que utilizam drogas similares aos esteróides ovarianos para promover modificações na fisiologia feminina com o objetivo de impedir a fecundação.	Resultado: Atualmente, no Brasil, os métodos disponíveis são os de via oral para uso diário, o injetável trimestral (acetato de medroxiprogesterona de depósito – AMPD) para ser administrado por via intramuscular, a cada três meses, o implante de etonogestrel para utilização por via subcutânea, por três anos, e o sistema intrauterino com levonorgestrel efetivo, por cinco anos.
E-CAMPOS ET AL. 2020	BRASIL	A influência do sobrepeso/ obesidade sobre o uso do levonorgestrel como método contraceptivo de emergência	Objetivo: a contracepção de emergência tem como objetivo prevenir uma gravidez indesejada após uma relação sexual desprotegida, falha do método contraceptivo regular ou agressão sexual.	Resultado: Foi realizada revisão de literatura entre agosto de 2018 e fevereiro de 2020 na base indexadora Medical Literature Analysis and Retrieval on Line (MedLine)/Public Medline (PubMed) utilizando dos seguintes descritores e seus respectivos Medical Subjects Headings (Mesh Terms): bodyweight, obesity, overweight, levonorgestrel, morningafterpill, plan B, contraception, femalecontraception, fertilitycontrol, emergency.

F-FREITAS ET AL. 2022.	BRASIL	Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre infecções sexualmente transmissíveis.	Objetivo: avaliar o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Método: estudo transversal exploratório realizado em setembro e outubro de 2020. população composta por 221 estudantes de todos os semestres do curso de enfermagem de uma faculdade privada do estado de São Paulo. Amostra de 75 estudantes por conveniência e não probabilística.	Resultados: os estudantes (69 – 92,0%) eram do sexo feminino, com idade média de 20,0 anos e 56 (74,7%) tinham vida sexual ativa. A maioria conhecia os sinais e sintomas, as formas de transmissão e as medidas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. O uso de preservativo foi considerado desnecessário nas relações sexuais com parceiro fixo.
G-BORGES ET ALL 2019	BRASIL	Uso da anticoncepção de emergência entre mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde em três capitais brasileiras	Objetivo: ter ciência acerca do uso da anticoncepção de emergência entre mulheres de diferentes regiões do país. Este estudo analisou o uso da anticoncepção de emergência e os aspectos associados, bem como o uso de métodos contraceptivos antes e após	Resultado: Os resultados entre 2.051 mulheres entrevistadas, contraceptivo utilizado pelas mulheres que haviam usado AE nos cinco anos anteriores à entrevista (n=832). Constata-se que pouco mais da metade das mulheres (53,2%) utilizava método contraceptivo quando usou a AE, sendo a camisinha masculina (39,7%) e a pílula oral (38,6%) os mais citados.
H-SOUZA ET AL. 2012	BRASIL	À sombra do aborto: o debate social sobre a anticoncepção de emergência na mídia impressa brasileira (2005-2009)	Pesquisa socioantropológica que discute premissas centrais do debate social sobre a Anticoncepção de Emergência (AE) no Brasil, mediante análise de 131 textos publicados nos jornais Folha de S. Paulo (SP) e O Globo (RJ), de 2005 a 2009	no debate construído pela mídia impressa brasileira, nos últimos anos, o aborto tem sido o argumento central da discussão sobre a AE e cobertura jornalística não contribuiu para a promoção da saúde sexual e reprodutiva contendo grupo favoráveis e desfavoráveis sobre esse método contraceptivo.

Quadro 1- Síntese das obras. Brasília, DF, Brasil, 2022.

As obras analisadas foram publicadas no período de 2012 até 2022. Evidenciando que 25% foram publicadas no ano de 2020, 25% no ano de 2012, 12,5% foram publicados no ano de 2013, 2016, 2021 e 2022.

Quanto ao conteúdo das obras, os principais resultados apresentados abordam que o planejamento familiar é um direito sexual e reprodutivo que garante que uma pessoa possa decidir livremente se quer ou não ter filhos. Não há restrições quanto ao uso de métodos contraceptivos ou a quantidade de filhos (Ministério da saúde, 2006).

O autor A-SPINELLI et al (2014) através de um estudo realizado em âmbito ESF (Estratégia da saúde da Família) na cidade de Recife, mostra que o enfermeiro possui

competência para prescrever o contraceptivo de emergência CE com a responsabilidade de sanar dúvidas sobre o uso da medicação, incluindo a função de alertar acerca dos malefícios causados pela pílula. Sendo assim, o autor SILVA et al, (2020) também acredita que sucumbe ao profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, sendo o profissional com papel essencial para esse aconselhamento, no que se refere ao melhor método a ser escolhido, pois, desempenha como intercessor do serviço público, igualmente ao serviço à população com o saber técnico e científico sobre os métodos contraceptivos que melhor se ajustam para cada mulher.

Neste ponto de vista, o autor G-BORGES et al (2019) atesta que é essencial a medicação prescrita e que as usuárias sejam instruídas sobre o seu uso correto, mesmo que a medicação seja de fácil acesso em farmácias comerciais. o autor RIBEIRO et al, (2020) acredita que é indispensável o profissional da saúde passar a informação não só sobre o método de emergência, mas também sobre os outros métodos contraceptivos, levando em consideração a camisinha e a proteção de doenças sexuais.

Mesmo diante desse cenário, autor B- RODRIGUES et al, (2012) salienta que, os profissionais de saúde têm preocupação em relação ao uso excessivo e desenfreado por suas usuárias, pois sua eficácia é totalmente garantida caso seja administrada corretamente, opostamente a isso, somente ocasionará ruínas ao organismo, e muitas manifestações adversas como descontrolo hormonal, náuseas, vômitos, cefaleias e outros sintomas indesejáveis.

Neste sentido LACERDA, et al, (2018) tem uma percepção compatível ao demonstrar que o levonorgestrel, principal hormônio do CE, pode causar inúmeros prejuízos, sendo muito comum a cefaleias, inchaço, sensação de falta de ar, elevação da pressão arterial, e perturbação do ciclo menstrual. Além disso, quando existe um uso crônico desta substância, a mesma deixa de fazer o efeito esperado e pode ocasionar a concepção indesejada.

Corroborando com o estudo do autor C-BRANDÃO et al, (2016) ratificando que o AE é uma “bomba hormonal” e perigosa por ocasionar malefícios ao organismo feminino, sendo, não apenas prejudicial ao sistema reprodutor, mas, também as futuras gestações. Nesta perspectiva, SANTOS, et al ( 2014) salienta a importância de persistir na divulgação maior a respeito da AE sobre seu mecanismo de ação, suas indicações de usos, contraindicações e malefícios que a medicação pode acarretar, assim podendo diminuir os riscos de falhas da medicação. Sendo necessário que as mulheres usuárias do SUS tenham acesso também a outras formas de contracepção como o preservativo, DIU, implantes, pílula oral e injetáveis.

Uma pesquisa promovida pelo B- RODRIGUES et al, (2012) descreve que a maioria das usuárias que foram entrevistadas demonstraram, terem conhecimento sobre as situações onde haveria necessidade de tomar a Pílula do dia seguinte sendo elas em casos emergenciais como, abuso sexual, rompimento do preservativo e esquecimento do anticoncepcional normal.

O autor SILVA et al, (2020) trouxe do mesmo modo, onde se encaixaria a necessidade

de ingerir a medicação, que são os casos de sexo desprotegido, falha na medição hormonal contínua, sendo que, dependendo da fase do ciclo menstrual a pílula vai agir de formas diferentes atrasando ou impedindo a ovulação.

Os entrevistados expressam que o principal problema ligado ao CE é a irresponsabilidade quanto ao uso, considerando que quando é tomado de forma incorreta, a usuária se depara com os desequilíbrios trazidos pela medicação, sendo que o excesso de hormônio traz ao corpo um grande descontrole hormonal, trazendo não só males ao útero, mas também na parte óssea, desordens comportamentais, cefaleias, enjoo e vômito autor C-BRANDÃO et al, (2016)

Como todo medicamento, a pílula do dia seguinte pode ocorrer náuseas em uma pequena parcela dos casos ou até vômitos. Caso ocorra vômito dentro de 3 horas após a ingestão do medicamento, uma nova dose deverá ser administrada, após o primeiro dia de menstruação recomenda continuar com seu método contraceptivo diário, levando em consideração a alta dosagem hormonal, os sinais de tromboembolismo venoso (TEV) (OLIVEIRA, 2021).

Indagados, os balconistas de farmácia explicam que diante dos anticoncepcionais normais, as usuárias têm uma carga hormonal baixa e de pouco risco a população, sendo eles mais utilizados por mulheres que têm uma vida sexual ativa com um único parceiro, como as que são casadas. Já no caso do CE, além de trazer tanta desordem ao corpo, a procura pela medicação é considerada de certa forma negligente, sendo que a mesma não previne as IST, as usuárias da AE não se preocupam com as IST, e acabam arriscando com a “pílula do dia seguinte” preocupando somente com a prevenção da gravidez autor C-BRANDÃO et al, (2016).O autor F-FREITAS et al (2022) evidencia em seu estudo que todas as entrevistadas concordam que o uso da camisinha é uma barreira importante para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis(IST 's).

Ainda dentro da perspectiva dos balconistas, é evidente a procura das farmácias, mesmo sendo forma errônea justamente por se tratarem de uma via de escalpe rápida e sem a necessidade de uma consulta onde a usuária seria exposta. E mesmo apesar da grande procura os farmacêuticos se preocupam com a troca entre a camisinha e a pílulas sendo que, a pílula não age impedindo as doenças sexuais (PAIVA et al, 2011).

O autor D-GUAZZELLI et al. (2018), afirma que além da pílula não agir em casos onde já ocorreu a fecundação, existindo outras situações onde o CE não age com sua total eficácia, que são os casos de atraso ao ingerir a medicação ou em casos de mulheres que apresentam seu índice de massa corporal (IMC) sobrepeso ou obesas.

Tanto o autor E-CAMPOS et al (2020) quanto o autor D-GUAZZELLI et al. (2018), concordam que o uso AE em mulheres sobrepesos tendem a ter uma menor eficácia, pois sua composição contém levonorgestrel são capazes de variar de acordo com o percentual de gordura corporal, a fim de que a obesidade seja um fator que acaba interferindo na eficácia do medicamento. Sendo assim, mulheres com IMC elevado precisam ter uma

orientação correta quanto ao uso CE, e serem instruídas que deva ser administrada uma dose hormonal mais elevada, ou seja, essas usuárias terão que ingerir uma dose dupla da pílula única, onde apresentou os valores esperados significativos autores.

Segundo autor CARNEIRO, et al. (2014) aponta em seu estudo que Os anticoncepcionais de base hormonal incluindo o de base levonorgestrel CE, ter menor eficácia quando se tratam de mulheres obesas com IMC elevado, demonstrando que precisa de uma atenção maior quando se tratam de mulheres obesas a procura de vários métodos contraceptivos.

De acordo com (LACERDA, et al 2019) Esse método pode ser administrado por mulheres em qualquer fase do ciclo menstrual e vida reprodutiva. Entretanto, é suposto dois mecanismos de ação para desempenho de sua atividade terapêutica. O primeiro mecanismo proposto retarda ou impede a ovulação, enquanto o segundo, facilita o espessamento do muco cervical, o que dificulta a locomoção do espermatozoide. De antemão o autor D-GUAZZELLI et al. (2018) concilia e diz que o principal mecanismo de ação é a inibição da ovulação resultante do bloqueio na liberação cíclica das gonadotrofinas pela hipófise, impedindo o pico pré-ovulatório do hormônio luteinizante (LH).

Segundo, o autor A-SPINELLI, et al 2013, no seu estudo sobre a distribuição do CE, a disponibilidade na Rede de Saúde Pública do Recife está em consonância com as estratégias federais e municipais para o tornar mais acessível às mulheres, entretanto os resultados sugerem que a oferta é baixa, e uma das possibilidades de explicar parte dessa situação pode ser considerada pela influência pela religião cristã e o aborto. Nesta perspectiva, o autor H-SOUZA et al (2012), ratifica veemente que a mídia tem papel fundamental para formular a “imagem” do contraceptivo de emergência na linha da religião cristã. Em concordância (LACERDA, et al 2019) evidencia que a igreja católica tem grande influência em relação ao CE, pois eles trazem aos seus fiéis a falsa informação sobre a medicação agir de forma abortiva e assim condenam o uso.

Acerca ainda sobre a relação do AE e o aborto na perspectiva do autor B-RODRIGUES et al (2012), nenhum dos entrevistados vinculou a pílula como um método abortivo. Ao contrário, muitos estudos desse trabalho demonstram que tal assimilação o tornaria ilegal a sua distribuição no Brasil, pois aborto, que é ilegal e fere a Constituição Federal. Nesse estudo, a maioria dos distribuidores consideram o AE como uma “bomba hormonal” sem relação com aborto.

Nessa linha lógica, sugere mais estudos e argumentos para essa, enfatizando a desregulação hormonal, a interrupção do ciclo hormonal “natural” ao invés do chamado efeito do aborto. Agindo de forma contrária o CE acaba sendo motivo de prevenção ao aborto, por precisamente diminuir o número de gravidez indesejada sendo que desta forma evite grandes números de abortos cometidos (LEAL, et al 2019).O autor D-GUAZZELLI et al. (2018), traz um entendimento em relação a ação farmacológica deste medicamento, explicando que essa pílula não pode ser considerada abortiva justamente por não agir em

um óvulo já fecundado, mas, sim inibindo a ovulação através dos altos níveis de hormônio.

Todos os métodos contraceptivos são garantidos por lei, segundo o Planejamento Familiar no Brasil, lei número 9.263 de 12 de janeiro de 1996 (Ministério da Saúde, 2006). Visto que, a medicação de emergência é facilmente encontrada nos serviços públicos de saúde, além de ser aprovada pelo Ministério da Saúde e podendo ser facilmente prescrita pelos enfermeiros, autor G-BORGES et al,(2019).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pílula do dia seguinte, deve ser usada somente em casos de emergência, para o uso rotineiro existem outros métodos contraceptivos, que são mais seguros e livres de riscos para a saúde da mulher, como alteração no ciclo menstrual, náuseas, cefaleia e em piores casos, tromboembolismo venoso (TEV), onde, é recomendado para o uso emergencial não sendo empregado como a única forma de prevenção da gravidez.

Conclui-se, que o enfermeiro tem o papel importante na conscientização das mulheres sobre o uso correto da pílula do dia seguinte, orientando sobre o uso descontrolado. Muitas vezes os enfermeiros que estão à frente do ESF prescrevendo e dispensando a medicação, devem orientar as mulheres a procurar um método contraceptivo que melhor se adapte a sua vida e ao seu organismo, pois, o CE não é recomendado o uso frequente.

Durante a revisão bibliográfica, no processo da busca, observou-se disponibilidade insuficiente de trabalhos sobre a temática em questão. Além da profundidade superficial daqueles incluídos na presente análise. Resultados apontam que faz mal o uso da medicação com frequência, mas nenhum artigo aponta um aprofundamento sobre os malefícios trazidos pela pílula do dia seguinte. Ficando assim, uma lacuna para os próximos estudos e em outros artigos sobre os malefícios da contracepção de emergência.

## REFERÊNCIAS

- 1) MATSUOKA JS, GIOTTO AC. **CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA, SUA FUNCIONALIDADE E A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA GARANTIA DA SUA EFICÁCIA.** RevInicCient Ext. 2019; 2(3): 154-62. Acessado 05/09/2022. Disponível em: <<https://1library.org/document/yd9eojz-contraceptivo-emergencia-sua-funcionalidade-atencao-farmaceutica-garantia-eficacia.html>>.
- 2) CAVALCANTE MS, SOARE MA, FEIJÓ MC, FONTELES MMS. **PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE ANTICONCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA EM SERVIÇOS DE ATENDIMENTO FARMACÊUTICO DE UMA REDE DE FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS.** Eletronic Journal of Pharmacy, vol. XIII, n.3, p131-139,2016. Acessado 05/09/2022. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/REF/index>>.
- 3) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. DIREITOS SEXUAIS, DIREITOS REPRODUTIVOS E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS** – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 52 p. : il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos ; caderno n. 2). Acessado 09/09/2022. Disponível em: <[https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos\\_sexuais\\_reprodutivos\\_metodos\\_anticoncepcionais.pdf](https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf)>.

- 4) PÊGO ACL, CHAVES SS, MORAIS YJ. **A FALTA DE INFORMAÇÃO E OS POSSÍVEIS RISCOS SOBRE O USO EXAGERADO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE (LEVONORGESTREL)**. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e511101220611, 2021- (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 Acessado 09/09/2022 às 16:10. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/20611/18490/251612>>.
- 5) SANTOS AHB, FERNANDES RWP, TEIXEIRA DA, ONOFRI L. **O USO INDISCRIMINADO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO**. ISSN: 2674-8584 V.1-2020. Acessado 09/09/2022. Disponível em:<[https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2020/456\\_o\\_uso\\_indiscriminado\\_do\\_contraceptivo\\_de\\_emergencia\\_uma\\_revisao.pdf](https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2020/456_o_uso_indiscriminado_do_contraceptivo_de_emergencia_uma_revisao.pdf)>.
- 6) PAIVA SP, BRANDÃO ER. **CONTRACEÇÃO DE EMERGÊNCIA NO CONTEXTO DAS FARMÁCIAS: REVISÃO CRÍTICA DE LITERATURA**. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 22 [ 1 ]: 17-34, 2012. Acessado 10/09/2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/fj/physis/a/DyVjG8b7dwG6MwNFQJPNndS/?format=pdf&lang=pt>>.
- 7) RODRIGUES MF, JARDIM DP. **CONHECIMENTO E USO DA CONTRACEÇÃO DE EMERGÊNCIA NA ADOLESCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM**. Revista CogitareEnferm. 2012 Out/Dez; 17(4):724-9. Acessado 10/09/2022. Disponível em <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v17n4/17.pdf>>.
- 8) BRANDÃO ER, CABRAL CS, VENTURA M, PAIVA SP, BASTOS L, VILAS BOAS N, OLIVEIRA V, SZABO I. **BOMBA HORMONAL”: OS RISCOS DA CONTRACEÇÃO DE EMERGÊNCIA NA PERSPECTIVA DOS BALCONISTAS DE FARMÁCIAS NO RIO DE JANEIRO, BRASIL**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 32(9):e00136615, set, 2016. Acessado 10/09/2022. Disponível em <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2016.v32n9/e00136615/pt>>.
- 9) RIBEIRO RS, SILVA MS, BARROS NB. **INCIDÊNCIA DO USO INDISCRIMINADO DO LEVONORGESTREL POR ALUNOS DA EEEFM 4 DE JANEIRO, PORTO VELHO/RO**. BrazilianJournalofDevelopment Braz. J. ofDevelop., Curitiba, v. 6, n. 6, p.38444-38456, jun. 2020. ISSN 2525-8761. Acessado em 10/09/2022. Disponível em<<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/11807/9873>>.
- 10) GUAZZELLI CA, SAKAMOTO LC. **ANTICONCEPCIONAL HORMONAL APENAS DE PROGESTOGÊNIO E ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. (Protocolo Febrasgo – Ginecologia, nº 70/Comissão Nacional Especializada em Anticoncepção). Acessado em 30/09/2022. Disponível em:<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095698/femina-2019-483-186-192.pdf>>
- 11) CARNEIRO JRL, BRAGA FO, CABIZUCA CA, ABI-ABIB RC, COBAS RA, GOMES MB. **GESTAÇÃO E OBESIDADE: UM PROBLEMA EMERGENTE**. Revista HUPE, Rio de Janeiro, 2014;13(3):17-24Acessado em 30/09/2022. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/12130>>.
- 12) CAMPOS VD, ALMEIDA LEFO, FARIA KG, CAIXETA FON, CALIMAN LP. **A INFLUÊNCIA DO SOBREPESO/ OBESIDADE SOBRE O USO DO LEVONORGESTREL COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA**. Revista Femina 2020;48(10):623-30 Acessado em 30/09/2022. Disponível em <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1127709/femina-2020-4810-623-630.pdf>>.
- 13) BORGES ALV, GONÇALVES RFS, CHOFAKIAN CBN, NASCIMENTO NC, FIGUEIREDO RMM, FUGIMORI E, SANTOS OA, DIVINO EDA. **USO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA ENTRE MULHERES USUÁRIAS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM TRÊS CAPITAIS BRASILEIRAS**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 26(Supl. 2):3671-3682, 2021. Acessado 12/10/2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/fj/csc/a/pFgY6VdZGSPV8XWRzBKYVN/?format=pdf&lang=pt>>



14) SOUZA RA, BRANDÃO ER. À SOMBRA DO ABORTO: O DEBATE SOCIAL SOBRE A ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA NA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA (2005-2009). Interface - Comunic., Saude, Educ., v.16, n.40, p.161-75, jan./mar. 2012. Acessado em 10/10/2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ics/a/9ryMwTRkrXZ6CGjzd448ght/?format=pdf&lang=pt>>.

15) SPINELLI MBA, SOUZA AI, VANDERLEY LCM, VIDAL A. **CARACTERÍSTICAS DA OFERTA DE CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA NA REDE BÁSICA DE SAÚDE DO RECIFE, NORDESTE DO BRASIL.** Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.1, p.227-237, 2014. Acessado 10/10/2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/YxM8zxvWVJC6gFH9SyhyT7M/?format=pdf&lang=pt>>.

16) FREITAS IG, HELOI HM, FELIX AMS. **CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.** Rev. baiana enferm. vol.36 Salvador 2022 Epub 11-Jul-2022. Acessado em 12/10/2022. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502022000100324](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100324)>.

17) RODRIGUES MF, JARDIM, DP. **CONHECIMENTO E USO DA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA NA ADOLESCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM.** Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 17, n. 4, dez. 2012. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/30381/19657>>. Acesso em: 12/10/2022. <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v17i4.30381>>.

18) SANTOS OA, BORGES ALV, CHOFAKIAN CBN. **RAZÕES PARA NÃO UTILIZAR A ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: SUBESTIMAÇÃO DE ENGRAVIDAR.** RevEnferm Atenção Saúde [Online]. jul/dez 2014; 3(2):54-63. Acessado em 12/10/2022. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsm/resourcel/pt/biblio-1034594>>

19) LACERDA, Jaciane Oliveira da Silva; PORTELA, Fernanda Santos; MARQUES, Matheus Santos. **O USO INDISCRIMINADO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.** ID online. Revista de psicologia, [S.l.], v. 13, n. 43, p. 379-386, dez. 2018. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1541>>. Acesso em: 12/10/2022. <<https://doi.org/10.14295/idonline.v13i43.1541>>.

20) OLIVEIRA MCS, JUNIOR, O.M.R. **ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DO USO RACIONAL DE CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA: PÍLULA DO DIA SEGUINTE.** Research, Society and Development, v. 10, n.15, e522101523274, 2021. Acessado 13/10/2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23274/20301>>.

21) SILVA BCS, SILVA RA, RAMOS EMFC, PAIXÃO EFS. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AS ORIENTAÇÕES QUANTO AO USO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA.** RevCient da FacEduc e Meio Ambiente: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA, Ariquemes, v.10, n. especial, 2020, p. 21-25. Acessado 13/10/2022. Disponível em: <<https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1115/1020>>.

22) CARVALHO JO, CALAZANS JC, PEREIRA AL. **PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DOS DIREITOS HUMANOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NA ATENÇÃO À SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM A ENFERMAGEM.** Revista de pesquisa cuidado fundamental online.R. pesq. cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):26-3, ISSN 2175-5361. Acessado 13/10/2022. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/775/pdf\\_64](http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/775/pdf_64)>.

23) LEAL AV, RODRIGUES CR, DALCIN MF. **ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA: UMA BREVE REVISÃO.** BrazilianJournalofSurgeryandClinicalResearch - BJSCR Acessado 13/10/2022. Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704\\_103151.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704_103151.pdf)>.

**A**

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

**B**

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

**C**

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

**D**

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

**E**

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

**G**

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

**H**

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

**I**

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

**M**

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

**O**

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

**P**

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215

Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

## R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

## S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

## T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

## U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

## V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65

Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137

Visita domiciliar 60, 64







# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2023



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora

Ano 2023